



Cultivo consorciado com hortaliças no Brasil

Atualmente, a exigência do mercado consumidor por produtos agroecologicamente ajustados amplia o desafio de pesquisadores e produtores em gerar soluções e adotar práticas agrícolas não apenas lucrativas, mas ambientalmente desejáveis. A consorciação de culturas destaca-se como uma alternativa promissora, principalmente para pequenos produtores que atuam sob recursos estruturais e financeiros limitados.

O consórcio é estabelecido através da combinação de duas ou mais culturas, com diferentes ciclos e arquiteturas vegetativas, exploradas simultaneamente na mesma área. Principalmente quando realizado com perfis ecológicos, ele tem apresentado diversas vantagens agrosocioeconômicas, além de responder aos princípios da sustentabilidade agrícola. A eficiência do consórcio depende de uma multiplicidade de fatores que vem sendo trabalhados em pesquisas como, escolha de cultivares adaptadas ao sistema, padrão de cultivo, produção de mudas, arranjo espacial das culturas componentes, densidade de plantio, entre outros. O mérito biológico alcançado pelo consórcio é obtido através da minimização da competição interespecífica e a maximização das relações harmônicas entre as espécies constituintes. Esta prática agrícola é também considerada ambientalmente adequada porque possibilita a

diversificação biológica das espécies que fazem melhor uso dos recursos abióticos, uma vez que os utilizam em diferentes épocas e em proporções díspares, tornando o agrossistema mais estável e com menor risco de pragas e doenças.

Este modelo de agricultura é empregado em regiões tropicais e continua a ser uma prática importante em nações em desenvolvimento. Na Índia, por exemplo, além das misturas casuais, as culturas crescem geralmente em consórcio com algumas fileiras de um componente regularmente espaçado com determinadas fileiras de outra cultura componente. De um modo geral, culturas alimentares são comumente misturadas com culturas comerciais para assegurar o sustento de ambas e ampliar o rendimento.

Os estudos realizados sobre as várias modalidades de consorciação referem-se, em sua maioria, à combinação entre gramíneas e leguminosas. No entanto, diversas pesquisas realizadas no Brasil, têm demonstrado que a eficiência da consorciação pode ser estendida ao cultivo com hortaliças, área agrícola caracterizada por intenso manejo e exposição do solo, uso intensivo de defensivos agrícolas, fertilizantes e irrigação, dificuldade no controle de invasoras, entre outras práticas culturais e de manejo que proporcionam considerável impacto ambiental. As combinações entre estas culturas podem ser bem sucedidas por elas apresentarem crescimento e maturação rápida, além de alta produtividade de biomassa. Embora sejam predominantemente produzidas em monocultivo, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, algumas olerícolas têm sido cultivadas em sistemas consorciados. Nas últimas décadas, pesquisadores de vários Estados como RN, MG, SP e RJ têm publicado resultados de experimentos que avaliam, entre outros fatores, adaptação de cultivares ao sistema consorciado, época de plantio e de estabelecimento do consórcio, a competição e complementaridade

interespecífica, configuração de plantio e densidade populacional das culturas envolvidas. Na impossibilidade de serem todos eles citados, mas não restringindo o mérito da questão, nos detemos à menção de alguns tipos de consórcios já avaliados como: alface e cenoura; alface e rabanete; alface e beterraba; alface e repolho; alface e tomate; cenoura e rúcula; cebola e cenoura; quiabo e pimentão; policultivos de couve, alface e cenoura; alface, cenoura e beterraba; alface, cenoura e coentro; espinafre, beterraba e rabanete; brócoli, ervilha e couve-flor etc. Todos estes trabalhos evidenciam a eficiência do sistema consorciado em relação ao monocultivo, justificada pelo melhor aproveitamento dos recursos abaixo e acima do solo, menor infestação de plantas invasoras e diminuição de insumos como fertilizantes e agrotóxicos, promovendo o controle de pragas e doenças.

No Nordeste brasileiro, a produção de hortaliças ainda é restrita e pouco expressiva em função, entre outros fatores, das adversidades climáticas caracterizadas por intensa luminosidade e altas temperaturas, reduzindo o ciclo das culturas e assim, comprometendo a produtividade. Porém, com o desenvolvimento de novas cultivares em fase de adaptação às condições semi-áridas, é possível analisar a sua capacidade de combinação e suas habilidades competitivas no sistema de consorciação. Além disto, outros fatores vêm sendo trabalhados e os resultados das pesquisas vêm registrando eficiência agroecológica do sistema de cultivos tais como: cenoura e alface, cenoura e coentro, alface e coentro, beterraba e alface, entre outros.

Estudos como estes se destacam entre os meios alternativos para a adequação da sustentabilidade agrícola, aliam-se aos tantos outros que buscam uma prática agrícola em consonância com as necessidades sociais e econômicas da população e reduzem o descompasso entre os anseios do mercado consumidor e a percepção

dos agricultores para a preservação do meio ambiente.

**Eliane Queiroga de Oliveira;
Francisco Bezerra Neto;
Maria Zuleide de Negreiros;
Aurélio Paes Barros Júnior,
ESAM Mossoró-RN; E-mail:
bezerra@esam.br.**